

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Neo Courier Class.: 90  
Data 29/11/72 Pg.: \_\_\_\_\_

## Nova defesa da Funai

WASHINGTON — O Orgão Oficial do Escritório Comercial do Governo brasileiro em Nova York declarou hoje que "a população indígena não diminuiu por guerras nem pela política governamental brasileira". O "Boletim Brasileiro" investe, em seu último número, contra as acusações formuladas ao Brasil pela sua política indigenista. "A população indígena — acrescenta — declinou por duas razões básicas: fusão com a população geral e carencia de anticorpos para resistir a enfermidades europeias e africanas".

Os índios fogem para o interior, fora das zonas de colonização, "principalmente por temor das enfermidades", declara a publicação. Ainda que ao longo das gerações os índios tenham "construído alguma resistência", as enfermidades continuam sendo o grande perigo. Segundo a Revista, "o Brasil conta talvez com uns 100 mil

índios" mas que não foram "amalgamados" na população do país.

O Boletim, prossegue afirmando que no atual mundo em mutações, com estradas e maquinarias que penetram "em seus domínios outrora distantes", os índios reagem de duas maneiras: a mais simples é vestir-se e adaptar-se na cultura brasileira. A segunda consiste em refugiar-se nas florestas. Do ponto de vista sobrevivência individual "a primeira escolha parece a mais lógica", porque o índio se converte em um brasileiro a mais e goza das vantagens da civilização. Já a segunda escolha — refugiar-se nas selvas — não é muito lógica, mas é compreensível, porque o índio quer conservar sua vida comum, suas tradições etc. Mas ao mesmo tempo é uma vida muito dura, pois deve enfrentar enfermidades que não sabe curar, infecções e fome, quando a caça é escas-

sa ou quando as colheitas se perdem.

O "Boletim Brasileiro", que é distribuído no mundo dos negócios e nos organismos oficiais norte-americanos, contesta os críticos de sua política indigenista, dizendo que a "Fundação do Índio do Brasil" trata de encontrar uma espécie de compromisso com o qual os costumes dos silvícolas possam ser mantidos em tudo o que seja possível, enquanto se oferece medicina e técnicas modernas de agricultura e de artesanato".

"Parte da solução — escreve a Revista — está na criação de "reservas indígenas", tão grandes como alguns países da Europa. Ai os índios poderão viver como seus antepassados e dispor das vantagens da civilização. "Mas aqueles que conhecem estes últimos — tenazes individualistas — têm suas dúvidas", conclui enigmáticamente o "Boletim Brasileiro".